

## A EVASÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Karen Cecília Dias Amorim<sup>1</sup>  
Letícia Pereira de Sousa<sup>2</sup>

### RESUMO

Diante da expansão do ensino superior, resultante da implantação de políticas públicas de ampliação do acesso, às discussões sobre a democratização, permanência, diplomação e evasão ganharam destaque no cenário nacional. Este trabalho tem como objetivo compreender as causas da evasão no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O estudo baseou-se em teóricos como Fritsch (2015), Baggi e Lopes (2011), Tinto (1995, apud JUNIOR 2015), Gibson (1998), Hoffmann; Nunes e Muller (2020), Moura; Mandarino e Silva (2020), Zago (2006), Gatti et al (2019). A perspectiva metodológica adotada consistiu em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário online no Google Forms enviado por e-mail, além da realização de duas entrevistas semiestruturadas via Google Meet. Os resultados revelaram a predominância dos evadidos que desistiram do curso devido às questões relacionadas ao trabalho e/ou tempo insuficientes/incompatíveis com os estudos. As relações entre trabalho, tempo e dinheiro merecem atenção especial por parte dos órgãos superiores da educação, tanto no que diz respeito ao fenômeno da evasão quanto à garantia democrática de acesso e permanência nas universidades brasileiras. A democratização do acesso à Educação Superior, para além da ampliação das vagas nos cursos de graduação, requer a promoção de uma ampla política de assistência estudantil. Esta deve contemplar tanto os aspectos materiais, como a oferta de bolsas, moradia e alimentação, como também os aspectos cognitivos relacionados à construção do ofício de estudante.

**Palavras-chave:** Ensino superior, Acesso, Permanência, Evasão.

### INTRODUÇÃO

Diante da expansão do ensino superior, resultante da implantação de políticas públicas de ampliação do acesso, as discussões sobre a democratização, permanência, diplomação e evasão ganharam destaque no cenário nacional.

Numa breve perspectiva histórica sobre o ensino superior no Brasil percebemos que a partir do regime militar, houve um crescimento significativo das instituições privadas de ensino superior. Posteriormente, o período do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) foi marcado também por uma nova expansão desse setor. Tal ampliação concentrou-se em regiões metropolitanas e foi possível mediante investimentos de capitais internacionais

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, [karen.amorim@aluno.ufop.edu.br](mailto:karen.amorim@aluno.ufop.edu.br).

<sup>2</sup> Professora orientadora: Mestre e Doutora em Educação. Pedagoga do Núcleo de Apoio Pedagógica da Universidade Federal de Ouro Preto (NAP/UFOP), [leticiasousa@ufop.edu.br](mailto:leticiasousa@ufop.edu.br).

privados junto com o capital nacional. As parcerias possibilitaram a articulação de companhias e a formação de grandes grupos empresariais, os quais têm a educação como seu principal produto de mercado (PEIXOTO, 2017). O cenário dos anos de 1990 foi marcado pelo fortalecimento de políticas neoliberais, pelo contingenciamento de recursos para o ensino superior público e pelo sucateamento das universidades federais (BORGES; AQUINO, 2012).

Nos anos de 2000 a ampliação da rede de ensino superior se manteve, contemplando, inclusive, o setor público. No período de 2003 a 2017 registrou-se um crescimento de 260% no número de vagas ofertadas pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) (ANDIFES; FONAPRACE, 2019). Para Ristoff (2014), há um diferencial em relação ao cenário anterior: dessa vez o projeto de expansão foi associado à ideia de democratização.

Nesse cenário, um conjunto de políticas foi empreendido de modo a ampliar o acesso a esse nível de ensino tanto no setor público como no privado, no presencial e a distância (PEIXOTO, 2017). Entre as ações desenvolvidas, pode-se citar o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que, embora criado em 2001, fortaleceu-se nos anos seguintes, o Programa Universidade para Todos (ProUni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a implantação de Ações Afirmativas sob a forma de reserva de vagas nas instituições federais por meio da Lei nº 12.711/2012 (ampliada sua abrangência pela Lei nº 13.409, de 2016), a implantação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), e o estabelecimento de um Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Esse conjunto de ações contribuiu para a ampliação do ingresso no ensino superior brasileiro para diferentes camadas da população e complexificou enormemente a cena universitária com relação ao acesso, permanência e evasão de diferentes estudantes. Ampliou-se o número de instituições, de cursos, de vagas, de ingressantes, de matrículas e de concluintes. De acordo com Ristoff (2014, 2016), tais ações alteraram o perfil dos estudantes de graduação e do *campus* universitário brasileiro.

Diante disso, coloca-se como desafio aos gestores a construção de um aparato de atendimento aos jovens que vêm adentrando nas universidades públicas de forma mais representativa e o atendimento as novas demandas existentes, garantindo o suprimento das condições objetivas relacionadas à permanência, bem como e sua integração intelectual e institucional (TINTO, 1993; COULON, 2008).

Dessa forma, o presente artigo visa então apresentar o perfil dos estudantes evadidos em Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e compreender seus motivos para saída do curso.

## METODOLOGIA

A pesquisa contou com elementos qualitativos e quantitativos e se caracteriza como um estudo de caso, tendo sido adotadas como principais recursos metodológicos a aplicação de questionário e a realização de entrevista semiestruturada.

O mapeamento das produções sobre o tema da evasão na educação superior foi realizado por meio de buscas nos Grupos de Trabalhos (GTs) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), de 2010 a 2020 e na plataforma Scielo, a partir de descritores relacionadas aos temas da pesquisa.

Após a apreciação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP, e obtendo parecer favorável para execução do estudo, os dados sobre a evasão no curso de Pedagogia da UFOP foram solicitados à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Para coleta de dados dos estudantes evadidos, foram enviados questionários construídos pelo *Google Forms*. O formulário era composto por 44 questões, sendo 34 de múltipla escolha e 10 abertas. As questões fechadas abordaram nome, gênero, cor ou raça, estado civil, aspectos familiares, escolarização familiar, processos seletivos, informações sobre o ensino fundamental e médio, aspectos trabalhistas, formato de ingresso na universidade, relação com o curso de Pedagogia, informações sobre auxílio estudantil e acesso ao ensino superior após a evasão.

Com o intuito de avaliar se havia um claro entendimento tanto pelos aplicadores quanto pelos entrevistados, bem como se havia necessidade de incluir novas perguntas e identificar possíveis erros, realizamos um pré-teste. Bandão (2007) ressalta a necessidade de pré-testes para aperfeiçoamento do instrumento de coleta de dados. O pré-teste foi realizado com estudantes do grupo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia.

Depois de finalizados os testes e efetivadas pequenas correções no instrumento, o questionário foi enviado aos 407 evadidos do curso de Pedagogia da UFOP, por e-mail. Posteriormente foi promovido o envio do convite para participar da pesquisa pelas redes sociais, *Facebook* e *WhatsApp*, para aumentar o alcance e o retorno das respostas, com esse procedimento obtivemos 136 respondentes, o que representa 33,41% do nosso universo.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão dos dados foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas de forma remota. A seleção dos estudantes entrevistados se deu a partir do período de evasão e das respostas dadas ao questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

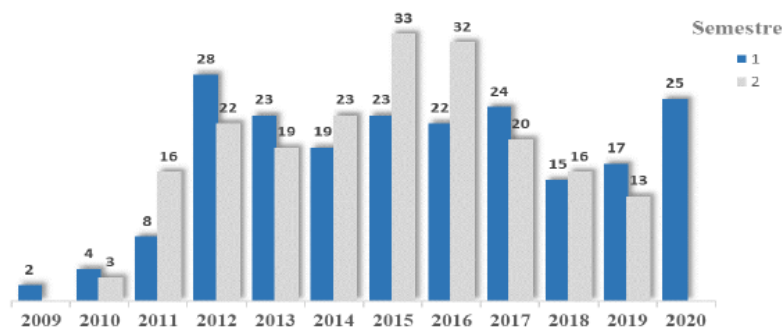
Atualmente a UFOP abrange campi nas cidades de João Monlevade, Mariana e Ouro Preto e oferta mais de 50 cursos de graduação, sendo quatro deles na modalidade a distância. Ao todo, a Universidade conta com mais de 12 mil alunos, aproximadamente 800 técnicos-administrativos e cerca de 900 professores.

Implantado na UFOP no segundo semestre de 2008, o curso de Pedagogia oferta 40 vagas a cada semestre letivo, nos turnos vespertino e diurno, e se localiza no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), em Mariana MG. A criação do curso se deu a partir da adesão da Universidade ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O universo pesquisado constituiu-se de 407 alunos em evadidos entre o segundo semestre letivo de 2008, quando o curso foi implementado na UFOP, até o primeiro período letivo de 2020. As informações apresentadas, a seguir, referem-se ao agrupamento, tabulação e análise dos dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Graduação da UFOP e dos dados provenientes da aplicação dos questionários.

Quanto ao período de evasão verificamos que os anos compreendidos entre 2012 a 2017 representaram os maiores índices de alunos evadidos, somando 70,76%. Os 29,24% restantes estão nos anos 2009 a 2011 e de 2018 a 2020.

**Gráfico 1 - Ano e período de evasão**



Fonte: Elaboração própria a partir do banco de dados da PROGRAD

Para uma breve caracterização do perfil dos respondentes, foram computadas respostas de 80,15% de evadidos do sexo feminino, 19,12% do sexo masculino e 0,74% se identificaram como “pessoa não binária socializada como mulher”. Os evadidos estão em

conformidade com a super-representação feminina nos cursos de licenciatura, sobretudo na Pedagogia (GATTI *et al*, 2019).

Em relação à cor/raça, 43,38% dos participantes se identificaram de cor branca, 38,24% de cor parda, 16,18% de cor preta e 2,21% de cor amarela, totalizando 52,42% de população negra (pretas e pardas). Os dados não permitem destacar a variável raça/cor como determinante da evasão, visto que a representação está em conformidade dos grupos no Estado de Minas Gerais, conforme dados do IBGE.

Quanto ao estado civil, 54,41% dos pesquisados se declararam solteiros, 31,62% casados. O percentual de estudantes solteiros, no período de evasão, foi bem inferior aos dados pesquisa sobre o perfil dos estudantes de graduação das IFES (ANDIFES, 2019), que mostram que 89,4% dos estudantes da região Sudeste eram solteiros. Observa-se que o fato de ser casado e ter compromissos com o grupo familiar pode ser um dos fatores que tenha interferência na tomada de decisão em abandonar o curso de Pedagogia.

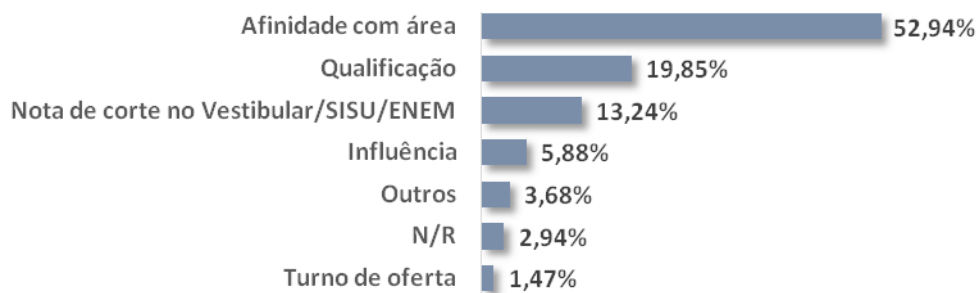
Os dados mostram que 92% dos núcleos familiares dos alunos residiam em Minas Gerais, 5% em São Paulo, 0,49% no Maranhão e os demais estados com percentuais menos expressivos. Dos residentes em Minas Gerais, 36% se encontravam na cidade de Mariana, 25,6% em Ouro Preto, 6,93% em Belo Horizonte e 4,27% em Itabirito. Em outras cidades mineiras se encontravam 27,20% dos familiares. Observa-se que mais da metade dos evadidos eram provenientes de famílias residentes nas cidades de Mariana e Ouro Preto, ou seja, dificilmente a localização da instituição e as condições de deslocamento se constituiriam como motivadores para a evasão.

Com relação ao rendimento bruto familiar dos respondentes, 4,41% dispunham de renda menor que um salário mínimo, 58,09% se mantinham com uma renda que variava entre um e três salários mínimos, 19,85% possuíam renda de quatro a cinco salários mínimos e 17,65% eram provenientes de famílias com rendimento mensal de mais de seis salários mínimos. Os dados evidenciam que mais de 60% dos pesquisados são provenientes de famílias com rendimento bruto variável entre menos de um salário mínimo e no máximo três salários, fato que caracteriza tal grupo como público-alvo prioritário das políticas de assistência, conforme previsto no Decreto nº 7.234 de 2010, que dispõe sobre Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)

Quanto ao motivo da escolha pelo curso de Pedagogia, 52,94% dos envolvidos responderam de forma abrangente que tinham afinidade com a área educacional, interesse em trabalhar com crianças, com a docência ou devido à educação ser considerada como instrumento de transformação da sociedade e como possibilidade de ascensão social, cultural,

financeira e intelectual. Enquanto 19,85% declararam motivo relacionado à qualificação, seja porque já trabalhavam na área educacional, já eram licenciados ou graduados em outro curso ou, ainda, pela qualificação para o mercado de trabalho. Destaca-se que 13,27% afirmaram que a nota de corte no vestibular/SiSU foi o que fizeram acessar o curso de Pedagogia da UFOP, 5,88% porque foram influenciados por seus familiares ou pares, 3,68% responderam outros motivos referentes à localização do instituto de oferta do curso, por curiosidade ou pela insatisfação com outro curso que iniciara; 2,94% que não responderam e 1,47% o motivo da escolha está relacionado com a acessibilidade do turno de oferta do curso, já que a Licenciatura em Pedagogia na UFOP é ofertada nos turnos vespertino e noturno.

**Gráfico 2- Escolha pelo curso**



Fonte: elaboração própria.

No que se refere aos aspectos que perpassam a permanência 76,47% dos evadidos afirmaram ter frequentado as aulas, enquanto 23,53% responderam que não. No que se refere ao fluxo do ciclo de ensino e aprendizagem, 68,27% dos alunos que frequentaram as aulas responderam não ter sido reprovados em nenhuma matéria, enquanto 16,35% dos pesquisados foram reprovados em três disciplinas ou mais, 8,65% tiveram uma única reprovação, 3,85% foram reprovados em duas disciplinas e 2,88% não responderam. Destaca-se que dos evadidos que frequentaram as aulas, a maioria não sofreu reprovação em componentes curriculares, o que evidencia não serem as exigências acadêmicas o principal fator de mobilização da evasão no curso.

Dos alunos que frequentaram as aulas (76,47%), 58,65% não solicitaram auxílio da assistência estudantil, 26,92% solicitaram e foram atendidos e 14,42% declararam que solicitaram e não foram contemplados com o auxílio. Dentre os evadidos que solicitaram benefícios da assistência, a bolsa alimentação aparece como o auxílio mais demandado (67,44%), seguido da bolsa permanência (55,81%), auxílio transporte (32,56%), moradia

estudantil (16,28%), atendimento psicológico (9,30%) e bolsa de trabalho (6,98%). Verifica-se que parte expressiva dos pesquisados que frequentaram as aulas não solicitaram apoio dos programas de assistência estudantil, dado instigante, considerando o rendimento bruto das famílias.

Quanto aos motivos de desistência do curso, registrados na solicitação de desligamento da universidade, via sistema, 58,48% não assinalaram as causas da evasão, 14,99% dos motivos se deram pela mudança de curso dentro da própria Instituição, 7,37% indicaram que a Pedagogia não era o curso almejado, 4,67% responderam que foi devido à distância da universidade, 4,67% classificaram como ‘outros’, 2,95% por motivos financeiros, 2,46% informaram que foram aprovados em outra instituição pública, 1,72% aprovados em uma instituição privada, a matrícula de 1,47% dos respondentes indicou que a matrícula de política de ação afirmativa foi indeferida e 1,23% não se adaptou à cidade.

**Tabela 1- Motivo da Evasão**

<b>Motivo da evasão</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
N/R	238	58,48%
MUDANÇA DE CURSO NA UFOP	61	14,99%
NÃO ERA O CURSO ALMEJADO	30	7,37%
DISTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO	19	4,67%
OUTRO	19	4,67%
MOTIVOS FINANCEIROS	12	2,95%
APROVAÇÃO EM OUTRA INSTITUIÇÃO PÚBLICA	10	2,46%
APROVAÇÃO EM OUTRA INSTITUIÇÃO PARTICULAR	7	1,72%
MATRÍCULA PAA INDEFERIDA	6	1,47%
NÃO SE ADAPTOU À CIDADE	5	1,23%
<b>Total Geral</b>	<b>407</b>	<b>100%</b>

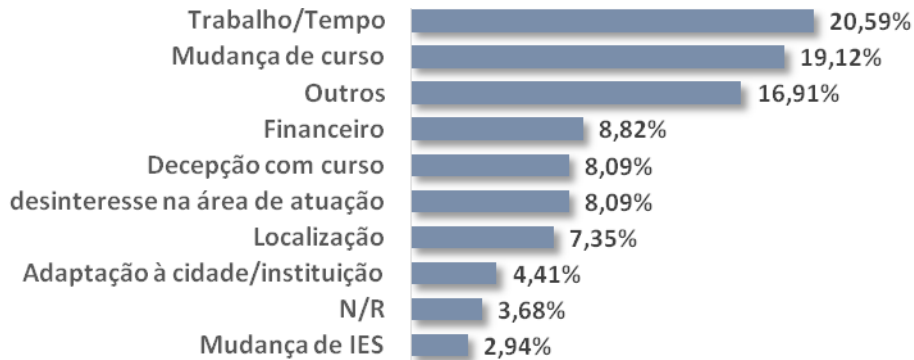
Fonte: elaboração própria.

Por não se tratar de um campo de preenchimento obrigatório, os dados provenientes do sistema da UFOP se mostraram insuficientes para compreensão do fenômeno da evasão. Diante disso, optamos pelo envio do questionário aos estudantes em situação de evasão do curso de Pedagogia e obtivemos retorno de 33,41% dos evadidos.

Os dados relacionados as causas da evasão, provenientes da aplicação do questionário, foram classificados em dez categorias, sendo elas: adaptação à cidade/instituição, decepção com o curso, desinteresse pela área de atuação, financeiro, localização, mudança de curso, mudança de instituição, trabalho/tempo, outros e N/R (não responderam). Na categoria ‘outros’, foram agrupadas as respostas referentes à dificuldade de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, indeferimento de matrícula devido à não comprovação de

documentação, gravidez, atraso e desestímulo causado por greves, aprovação em mestrado, motivos de saúde e incompatibilidade com o turno do curso.

**Gráfico 3- Motivos da evasão**



Fonte: elaboração própria.

As categorias incompatibilidade de horário entre trabalho e estudo e mudança de curso predominaram como os principais motivadores para o abandono do curso.

Dos dados cruzados entre os motivos de desistência x filhos evidenciou-se que a categoria trabalho/tempo aparece em segundo lugar para ambos os casos de quem tem ou não filhos, embora esteja em maior representatividade para os evadidos com filhos.

A mudança de curso é o principal motivo para os que não tem filhos (24,71%), já a categoria ‘outros’ que engloba questões como gravidez, dificuldade de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem etc., aparece em primeiro lugar para as pessoas que têm filhos (26,00%).

Quanto ao aspecto financeiro versos a desistência do curso, a proporção maior de evadidos se encontra na categoria de renda de 1 a 3 salários-mínimos (58,09%). Ao contrário do que poderíamos pressupor sobre a predominância dos motivos de desistência relacionados à questão trabalho/tempo e à questão financeira, os resultados revelaram que as categorias ‘outros’ e mudança de curso são as mais expressivas, com 19,74% cada, e, só depois acompanhadas do fator financeiro, com 15,79%. Outro elemento interesse do cruzamento dessas informações é a prevalência do fator trabalho/tempo com 42,31% nos grupos de renda de 4 a 5 salários-mínimos (19,85%) e maior que 6 salários (17,65%), com 34,78%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados com a análise das repercussões dos 136 participantes da pesquisa colocam-se em destaque atravessamentos de questões importantes que



caracterizam não só o alunado evadido como também elementos que perpassam a permanência desses atores no mundo acadêmico.

Quanto ao perfil dos estudantes evadidos, configurado como predominantemente feminino (80,15%), fica explícito a reincidência do curso de Pedagogia ser caracterizado como um curso de e para mulheres. Na pesquisa realizada por Araújo, Nunes e Braga (2020) sobre os egressos do curso de Pedagogia na UFOP, o delineamento do perfil de gênero também se mostra bastante discrepante, com 94,4% do público feminino diplomado e 5,6% masculino.

Considerando a renda familiar informada pelos pesquisados, o percentual de estudantes que sequer solicitou os auxílios da assistência estudantil (58,65%) somados aos que não participaram de nenhuma atividade acadêmica oferecida pela universidade (41,35%) é um dado instigante. Os estudos do campo da Sociologia da Educação, que buscam compreender as condições de acesso e permanência no ensino superior de estudantes de camadas populares, apontam os programas de assistência estudantil como componente fundamental para a permanência dos universitários nos cursos de graduação. Muitos sujeitos só permanecem nas instituições mediante os auxílios recebidos dos setores de assistência, como alimentação, transporte e moradia, bem como o recebimento de bolsas acadêmicas, como Iniciação Científica, Extensão e Monitoria entre outras (PORTES, 2001; ZAGO, 2006; SOUSA, 2020).

No que se refere à integração dos estudantes, Tinto (1993) afirma que eles devem ser responsáveis por sua aprendizagem. No entanto, as instituições de ensino têm papel especial na garantia de sua permanência assim como no oferecimento de oportunidades e recursos. O bem-estar é também o que mantém e nutre os membros na configuração universitária. Assim, a evasão não tem como causa apenas os estudantes e suas singularidades, mas um conjunto de fatores e sujeitos da comunidade universitária. De acordo com Coulon (2008), as instituições devem se atentar para uma “Pedagogia da Afiliação” e auxiliar os estudantes recém-chegados a compreenderem a estrutura e o funcionamento da universidade. A Pedagogia da Afiliação deve considerar tanto as questões objetivas, materiais quanto as simbólicas que perpassam o acesso e permanência dos estudantes no ensino superior, especialmente aqueles provenientes de camadas populares.

Destaca-se a necessidade de novos estudos para o aprofundamento da questão da evasão na educação superior. Bem como o necessário envolvimento de docentes, gestores e coordenadores de curso para o desenvolvimento de ações de recepção e acolhimento dos estudantes que ingressam nesse nível de ensino.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES; FONAPRACE. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de; NUNES, Célia Maria Fernandes; BRAGA, Iris M. F. **O aluno egresso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto: trajetória e inserção profissional**. Mariana: UFOP, 2020.

BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernandez. Educação Superior no Brasil e as políticas de expansão de vagas do Reuni: avanços e controvérsias. **Educação: Teoria e Prática** – Vol. 22, n. 39, Período jan/abr-2012.

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. EDUFBA. 2008.

GATTI, Bernadete *et al.* **Professores Do Brasil: Novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

PEIXOTO, Silvana Vanessa. **A formação continuada de professores para a educação das relações étnico-raciais na modalidade a distância: a experiência do curso Uniafro/UFOP**. 2017.

PORTES, Écio Antônio. **Trajetórias escolares e vida acadêmica do estudante pobre da UFMG** –um estudo a partir de cinco casos. 2001. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001

RISTOFF, Dilvo Ilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, Campinas: Unicamp, v. 19, p. 723-747, 2014.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Democratização do campus impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos do GEA**, n.9, jan.-jun. 2016.

SOUSA, Letícia Pereira de. **A moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica**. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

SOUSA, Letícia Pereira de; NUNES, Célia Maria Fernandes. Evasão no ensino superior: o caso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -EDUCERE, XII.**, 2015, Curitiba. Anais[...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. p. 42439-42453. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21082\\_8342.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21082_8342.pdf). Acesso em: 09 nov 2023

TINTO, Vicent. **Leaving College: rethinking the causes and cures os student attrition**. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/agosto, 2006.